Tapirira guianensis Aubl.

(cupiúva, fruto de pombo, pau pombo, saboeiro, tapiriri)

Família: Anacardiaceae

Sinônimos: *Tapirira myriantha*

Endêmica: não⁹

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Restinga), Pampa, Pantanal⁹

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

O tapiriri ou cupiúba é uma árvore de pequeno porte, com altura de 8 a 14 metros, bastante encontrada em formações secundárias de solos úmidos como várzeas e beiras de rios. Seu tronco é curto e um pouco tortuoso, de casca externa cinza-escura com manchas brancas e fendas no sentido horizontal. As folhas são compostas, com folíolos que variam muito em forma e tamanho. As flores são pequenas de pétalas esverdeadas. Sua madeira é leve, fácil de trabalhar, empregada na fabricação de brinquedos, embalagens, caixotaria, móveis e cabos de utensílios domésticos.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (brinquedos, caixotaria, embalagens, solados de sapato, construção civil, carvão, lenha, chapas e compensados), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental, substâncias tanantes)^{6,3,13,10,4}

Características gerais

Porte: altura 8.0-30.0m DAP 40-80cm^{4,1,10,3}

Cor da floração: amarela^{3,6,1,4}

Flores amareladas; flores verdosas a branco-amareladas.

Velocidade de desenvolvimento: Rápida^{3,13,4}

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{3,6,4,10}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa⁴

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Tortuoso³

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2,3}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{1,6,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim³

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim³

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas^{13,4}

A espécie é tolerante a locais úmidos, por isso é muito encontrada em várzeas e beiras de rios. Embora também seja encontrada em ambientes secos de encostas, é nas várzeas que apresenta seu maior desenvolvimento (LORENZI, 1998). Espécie característica de florestas úmidas e de matas ciliares (MATOS; QUEIROZ, 2009).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia^{10,4,21,11,18,22,3}

Polinizadores: Em geral, abelhas e diversos insetos pequenos (CARVALHO, 2006), como vespas e moscas, entre esses os sirfídeos (Diptera: Syrphidae). Essa espécie é dependente dos agentes polinizadores, uma vez que a produção de frutos na ausência de polinização é muito baixa.^{15,16,17}

Período de floração: julho a dezembro³

Floração de julho a dezembro no estado de São Paulo (CARVALHO, 2006).

Tipo de dispersão: Zoocórica^{18,11,14,3,13}

Agentes dispersores: Aves, dentre elas, tucanos *Ramphastos dicolorus* (GALETTI et al., 2000). A espécie está presente no cardápio anual do macaco bugio ou guariba (KUHLMANN, 1975). Espécie também utilizada na alimentação do macaco mono-carvoeiro (MORAES, 1992).^{5,4,6,7,8}

Período de frutificação: janeiro a março¹

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{4,3}

Colher os frutos quando iniciarem a queda espontânea. Em seguida, os frutos devem ser despulpados manualmente e lavados em água corrente, dentro de uma peneira. Secar as sementes à sombra.

Tipo de semente: Não classificada^{12,3,19,11}

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento, Outro^{12,11,3}

Embora não seja necessário, o despulpamento eleva a taxa de germinação, além de diminuir o tempo de germinação, caracterizando a eficiência (CARVALHO, 2006). Outro método é a extração do pericarpo (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{1,3,4}

Semeadura em canteiros. Repicagem com 4 a 6 cm de altura. Plantio definitivo em 4 a 5 meses. (BACKES e IRGAN, 2004; CARVALHO, 2006). Quando realizado o plantio em recipientes individuais, recomenda-se plantar de 2 a 3 sementes, enterrando-as a 0,5 cm (MATOS; QUEIROZ, 2009).

Tempo de germinação: 4 a 30 dias^{1,3,4,12}

Taxa de germinação: 60 a 100%^{6,4,11}

Número de sementes por peso: 22200/kg^{20,11,13}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{14,3,10}

Espécies heliófita.

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ BACKES, P.; IRGAN, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

² HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

³ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. v. 2, 627 p.

⁴ MATOS, E.; QUEIROZ, L. P. de. Árvores para cidades. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna, 2009. 340 p.

⁵ GALETTI, M.; LAPS, R.; PIZO, M. A. Frugivory by toucans (Ramphastidae) at two altitudes in the Atlantic Forest of Brazil. Biotropica, Washington, v. 32, n. 4b, p. 842-850, 2000.

⁶ SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.

- ⁷ MORAES, P. L. R. de. Espécies utilizadas na alimentação no mono-carvoeiro (*Brachyteles arachnoides* E. Geoffroy, 1806) no Parque Estadual de Carlos Botelho. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS FLORESTAIS, 2., 1992, São Paulo. Anais... São Paulo: Revista do Instituto Florestal, 1992. v. 4, p. 1206-1208.
- ⁸ KUHLMANN, M. Adendo alimentar dos bugios. *Silvicultura em São Paulo*, São Paulo, v. 9, p. 57-62, 1975.
- ⁹ SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. Anacardiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2013.
- ¹⁰ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.
- ¹¹ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.
- ¹² DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. da. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: Ed. UFLA, 2008. ed. 1, 175 p.
- ¹³ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998. v.1, 360 p.
- ¹⁴ BORGIO, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.
- ¹⁵ MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.
- ¹⁶ KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.
- ¹⁷ ARRUDA, V. L. V.; SAZIMA, M. Flores visitadas por sirfídeos (Diptera: Syrphidae) em mata mesófila de Campinas, SP. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 109-117, 1996.
- ¹⁸ AQUINO, C.; BARBOSA, L. M. Classes sucessionais e síndromes de dispersão de espécies arbóreas e arbustivas existentes em vegetação ciliar remanescente (Conchal, SP), como subsídio para avaliar o potencial do fragmento como fonte de propágulos para enriquecimento de áreas revegetadas no Rio Mogi-Guaçu, SP. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 33, n. 2, p. 349-358, mar./abr. 2009.
- ¹⁹ CARVALHO, L. R. de; SILVA, E. A. A. da; DAVIDE, A. C. Classificação de sementes florestais quanto ao comportamento no armazenamento. *Revista Brasileira de Sementes*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 15-25, 2006.
- ²⁰ SILVA JÚNIOR, M. C. da; LIMA, R. M. C. 100 Árvores Urbanas – Brasília: guia de campo. Brasília: Editora Rede de Sementes do Cerrado, 2010. 280 p.
- ²¹ HIGUCHI, P.; REIS, M. G. F.; REIS, G. G.; PINHEIRO, A. L.; SILVA, C.T.; OLIVEIRA, C. H. R. Composição florística da regeneração natural de espécies arbóreas ao longo de oito anos em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, em Viçosa, MG. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 30, n. 6, p. 893-904, 2006.

²² CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.